

Narrativas híbridas: produzindo sentidos com ciência e arte

Diogo Grassi
Luis Artur Costa

Introdução

Em **O Que É Filosofia?** (1992), Deleuze e Guattari propõem uma divisão das variadas formas de agir e pensar no mundo. Os autores delimitam os diferentes modos de produção de conhecimento em três planos:

- **Plano de Imanência:** ligado à criação de conceitos própria à Filosofia;
- **Plano de Coordenadas:** atuante na delimitação precisa de objetos e de relações de causa e efeito características do método científico;
- **Plano de Composições:** referente às artes, que buscam provocar **afectos** (possibilidades de afetações) e **perceptos** (possibilidades de percepções) em um bloco de afetações que se sustente.

Apesar desta divisão, os Planos mesclam-se e produzem interferências entre si, que podem ser **extrínsecas** ou **intrínsecas**. Nas interferências extrínsecas, os planos permanecem separados e não há alteração na metodologia de cada um. Nas interferências intrínsecas, por outro lado, há uma interpenetração dos planos e mudança no modo de produção de ambos. São estas interferências intrínsecas entre o Plano de Composição e de Coordenadas que chamaremos de **hibridismos**.

Objetivos

Analisar as narrativas dos artigos da categoria Ciençarte, problematizando as modulações narrativas características da arte e da ciência e a possibilidade de **hibridismos**. Parte-se do pressuposto de que a narrativa da arte e da ciência caracterizam-se da seguinte forma:

- **Narrativa científica:** evoca objetividade e clareza, constituindo objetos estáveis e precisos. Componentes incertos de nossos encontros com o mundo são considerados por demais vagos para composição de proposições. Sensações, emoções e imaginação são considerados negativamente e descartados em prol do entendimento.
- **Narrativa artística:** os afetos e a ambiguidade têm livre expressão. Não há uma necessária preocupação com a objetividade e o entendimento. Sensações, emoções e imaginação são considerados positivos, pois produzem possibilidades de afetações.

Além disso, também assume-se que **os objetos do mundo não existem como meros referentes aguardando uma designação simples**, como um dedo que aponta sua existência e diz "aí está!". São antes narrativas: **sequências de variações, de transformações entre as palavras e as coisas que nos permitem ver objetos articulados a definições** (COSTA, 2014). As narrativas constituem uma forma de produzir sentido no mundo que varia conforme sua estratégia: a científica, por exemplo, difere da narrativa literária, na qual o artista é livre para expressar suas paixões e sua imaginação. Conforme mencionado anteriormente, **a possibilidade de utilizar estas narrativas em conjunto é o objeto deste estudo**: investigaremos as estratégias metodológico-narrativas de constituição de objetos nos artigos selecionados a partir da hibridização entre as ciências e as artes.

Metodologia

Partindo da Cartografia Bibliográfica supracitada e do referencial metodológico da Cartografia (COSTA, 2014), estão sendo analisadas as narrativas constituídas pelos artigos da categoria Ciençarte, conforme apontado no esquema abaixo:



Referências

COSTA, Luis Artur. O corpo das nuvens: o uso da ficção na Psicologia Social. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 26, p. 551576, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O que é filosofia?* 2aed. Rio de Janeiro, Ed.34, 1997.